



UNICAMP

P26.44

EVENTO: Atividades Culturais nas Empresas

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 19 de junho de 1994

PÁGINA: 1ª

SEÇÃO: Empregos



Cultura é 'arma' para motivação

Empresas apóiam atividades culturais de funcionários para obter equipes mais integradas

Luiz Novaes/Folha Imagem



César Carvalho, João Gomes (centro) e Eloise Regina, do Saffra, na peça "O Médico à Força"

Teatro cativa vários níveis nas empresas

Da Reportagem Local

O teatro foi eleito por 12 funcionários da Siemens e sete do Banco Saffra como principal atividade —depois de cumpridas as tarefas e marcado o cartão de ponto.

O Grupo de Teatro Saffra Clube está em cartaz em São Paulo, com a comédia "O Médico à Força", escrita por Molière no século 17.

O trabalho do grupo começou em 91, por iniciativa da Associação de Funcionários das Organizações Saffra —que também criou um coral e concursos anuais de contos, poesias e de fotografia.

"Conheci pessoas com quem me encontrava diariamente nos corredores e nunca tinha conversado", afirma João Gomes Monte-

ro, 30, chefe de controladoria internacional do Banco Saffra.

Na comédia, Gomes faz o papel do falso médico Sganarello. Contracena com caixas, gerentes e assistentes administrativos do Saffra.

O Grupo Teatral ADC Siemens, mais antigo, serviu de inspiração para os atores de "O Médico à Força". Entre abril e maio, os funcionários da Siemens fizeram sua nona montagem, em São Paulo.

O texto escolhido foi "O Parturição", de Luís Alberto de Abreu, cuja produção envolveu 12 atores e consumiu US\$ 20 mil.

Ambos os grupos dividem o mesmo diretor, Ednaldo Freire, e adotam o mesmo critério de escolha das peças: cada um apresenta sugestões e segue-se uma votação.

Ninguém ganha pela atuação e tampouco as jornadas de trabalho são reduzidas em favor de ensaios.

José Bezerra da Silva, 60, o Major Aristóbolo de "O Parturição", há oito anos opera pontes rolantes na Siemens.

É o único operário no grupo de teatro, formado por secretárias, analistas de sistemas, engenheiros.

Casado, sete filhos, ele trabalha das 7h às 17h12 e vai para os ensaios, que muitas vezes terminam mais tarde que a última condução.

"O teatro é uma maneira de aprender mais sobre o mundo e também de escapar um pouco da rotina de trabalho", diz. (DCM)

DENISE CHRISPIM MARIN
Da Reportagem Local

(leia texto abaixo).

Caymmi e Ziraldo

Há ainda outras alternativas. A IBM do Brasil, por exemplo, investe anualmente US\$ 120 mil em cachês de atores, músicos, cartunistas e escritores.

Eles são convidados para apresentar seus trabalhos, na forma de shows ou palestras, e para debater com os funcionários da empresa depois do expediente.

Durante esse ano, a dupla Sá e Guarabira lotou o refeitório da empresa, em São Paulo. No Rio, Danilo Caymmi cantou, falou de seus arranjos e contou histórias sobre seu pai, o compositor Dorival.

No ano passado, a empresa convidou personalidades como o cartunista Ziraldo, o escritor Fernando Sabino, o compositor Paulinho da Viola e Fernanda Montenegro.

"Nosso objetivo é a interação das pessoas dentro do ambiente de trabalho", explica Silvana Schindler, 40, gerente de soluções e recursos humanos da IBM.

Livros e museus

Outra iniciativa da IBM é o fomento à leitura. Desde o final de 93, foram organizadas três feiras de livros dentro da empresa, com exemplares dos mais diferentes temas vendidos a preços menores.

Na Eletropaulo, cursos destinados a funcionários de diferentes graduações também estimulam a leitura e outras práticas culturais.

A facilidade para o funcionário está no fato da estatal paulista manter uma biblioteca e realizar feiras de livros em suas unidades.

Das 50 horas do Curso de Redação Empresarial para Executivos, pelo qual já passaram 320 gerentes, boa parte é consumida na análise de textos literários.

A conclusão do curso ocorre depois de uma visita ao Museu de Arte de São Paulo e ao Liceu de Artes e Ofícios, onde ouvem sobre história e tendências da arte.

"Todos passaram a se expressar de forma mais clara, o que facilitou a tomada de decisões", diz Terezinha Lorenzon, 36, gerente de treinamento da Eletropaulo.

Estratégia indica a melhor platéia

Da Reportagem Local

Boa parte das empresas afinadas com atividades culturais preferem apostar no patrocínio de grandes espetáculos para platéias seletas —clientes, fornecedores e os que podem pagar os ingressos.

"A opção por espetáculos fechados depende da estratégia de marketing da empresa", explica José Carlos Durand, 52, do Centro de Estudos da Cultura e do Consumo da Fundação Getúlio Vargas.

"Mas se a empresa busca a adesão dos funcionários a seus projetos, melhor alternativa é estimular grupos internos de artistas amadores." (veja quadro ao lado).

Algumas empresas conseguem chegar ao meio termo e apresentar com um bom espetáculo tanto clientes e fornecedores quanto os empregados e cidadãos comuns.

A Philips investiu US\$ 200 mil na vinda ao Brasil da orquestra holandesa do Concertgebouw, em setembro, para comemorar os 70 anos da empresa no país.

Mas o concerto reservado aos convidados será transmitido para o vale do Anhangabaú, em São Paulo. Também agendou para a orquestra uma apresentação gratuita no Parque do Ibirapuera.

Dessa forma, a empresa satisfaz um público que pode, no futuro, comprar um produto Philips.

E também agrada seus funcionários que, desde dezembro, estão sendo informados da data e horário do concerto no Ibirapuera. (DCM)

EMPRESAS PATROCINAM ATIVIDADES CULTURAIS

BENEFÍCIOS OBTIDOS PELAS EMPRESAS

- Satisfação e motivação dos funcionários, em geral
- Aumento na qualidade do trabalho
- Integração entre funcionários de diferentes níveis hierárquicos
- Melhoria da imagem interna: empresa aparece como estimuladora de iniciativas dos funcionários
- Melhoria da imagem externa: atividades levam o nome da empresa ao grande público

QUANTO CUSTA PATROCINAR EVENTOS CULTURAIS

US\$ 20 mil

Custo da montagem da peça "O Parturição", dos funcionários da Siemens
Patrocínio: Siemens do Brasil
Temporada: abril e maio, em São Paulo

US\$ 150 mil

Cachê da soprano norte-americana Kathleen Battle
Patrocínio: Banco Itamarati e Votorantim
Temporada: dois espetáculos, em maio, no Teatro Municipal de São Paulo

US\$ 200 mil

Custo da apresentação da Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdã (Holanda)
Patrocínio: Philips
Temporada: em setembro de 94, apresentações no Teatro Municipal (com transmissão em "videowall" no Vale do Anhangabaú) e no Parque do Ibirapuera (gratuita), em São Paulo, e no Rio

PROGrame-se para as próximas apresentações

• "O Parturição"

Comédia de Luís Alberto de Abreu
Apresentação do Grupo Teatral ADC Siemens
Sinopse: o mineiro João Teité e o pernambucano Mathias Cão trabalham para famílias rivais e decidem ajudar o romance proibido entre os filhos de seus patrões, Rosaura e Fabrício
Apresentações: 16 e 17 de julho, Teatro Municipal de Salto (SP)
Agosto (data a ser definida), em Sorocaba (SP)
Setembro (durante o Festival), em São José dos Campos (SP)
Informações: (011) 836-2185

• "O Médico à Força"

Comédia de Molière (1622-1673)
Apresentação do Grupo de Teatro Saffra Clube
Sinopse: para vingar-se, mulher indica seu marido infiel como médico a criados que procuram um profissional para curar a surdez da filha do patrão. Mas avisa que ele apenas confessará ser um médico depois de levar uma surra
Apresentações: até 10 de julho (5ª, 6ª e sábado às 21h e domingos às 20h), no Teatro Itália (av. Ipiranga 344, centro de São Paulo)
Informações: (011) 257-3138

Método alia arte à alfabetização

Da Reportagem Local

Combinar alfabetização ao incentivo a atividades culturais foi a fórmula adotada por empresas preocupadas em adequar seus funcionários às novas tecnologias.

Na Método Engenharia, 200 operários foram alfabetizados desde 87 por meio do projeto Educar para o Amanhã. Atualmente, cerca de 40 alunos assistem as aulas nos canteiros de obra.

As sextas-feiras, o bê-a-bá é substituído por atividades como pintura, escultura em argila e desenho, inspirados por temas da cultura nordestina.

Há três anos, uma turma de alunos foi além dessas tarefas. Confeccionou o material do bumba-meu-boi, ensaiou as canções nos sábados e apresentou o espetáculo para os demais funcionários.

"Tentamos valorizar os elementos da cultura do trabalhador no processo de aprendizado", explica Helena Alves de Macedo, 40, assessora de RH da Método.

A empresa também possibilitou aos trabalhadores visitas a locais históricos de São Paulo, como o Museu de Artes Sacras, o Museu do Ipiranga e o Pátio do Colégio. Em uma passagem pela Casa do Bandeirante, um dos operários contribuiu mais que o professor.

"Ele sabia operar o antigo engenho que havia lá e nos ensinou como era o processo de fabricação do açúcar", conta Helena. (DCM)

INDIFOLHA

O QUE FAZEM EXECUTIVOS EUROPEUS FORA DO ESCRITÓRIO*

59,6%
Organizações desportivas

45,5%
Organizações patronais

32,0%
Clube de empresários

22,5%
Organizações culturais

* Pesquisa de múltipla escolha com 659 executivos de 12 países europeus, em 1993
Fonte: Mercuri International